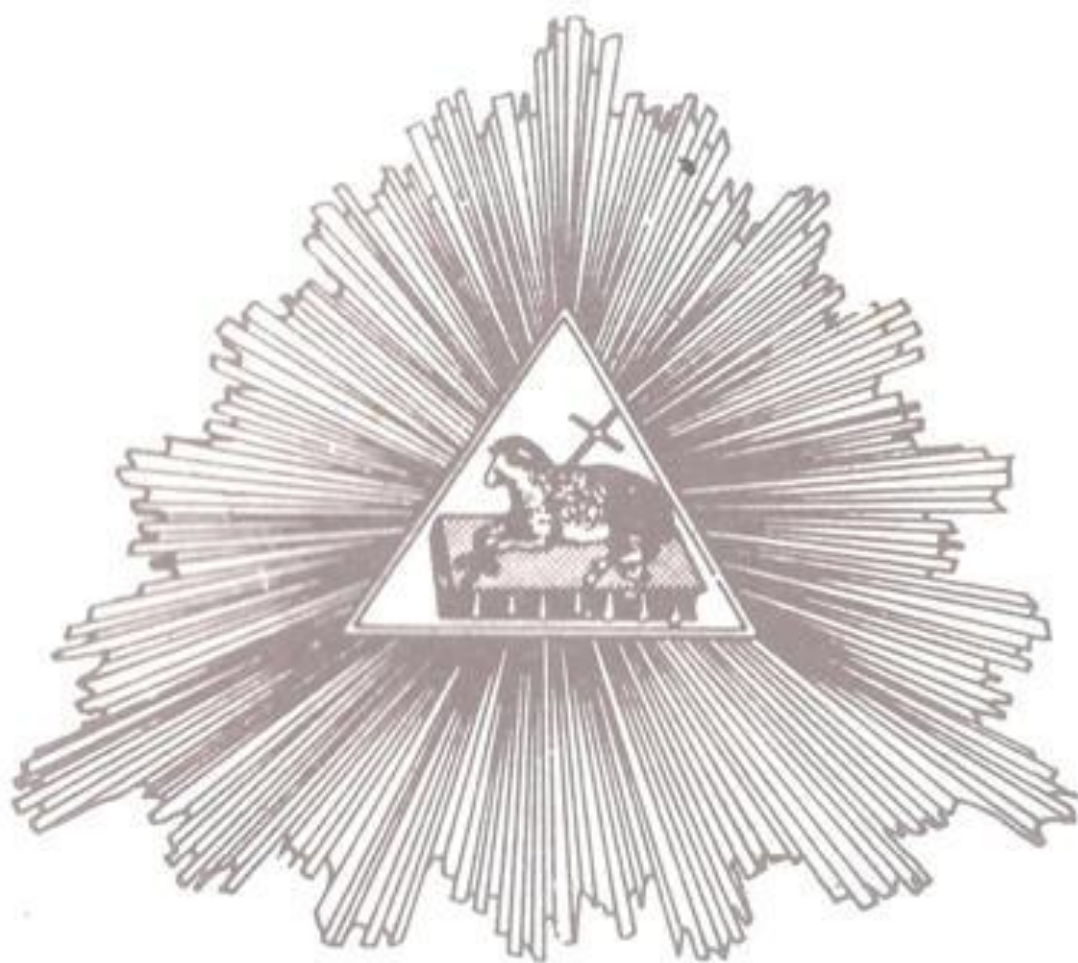


EXCELSO CONSELHO DA MAÇONARIA
ADONHIRAMITA



GRAU 29

**COMPOSIÇÃO DA LOJA
CÂMARA DO GRAU**

– 29 –

- 1 – Ven.°. Gr.°. Mestr.°.
- 2 – Gr.°. Mestr.°. 1º Vig.°.
- 3 – Gr.°. Mestr.°. 2º Vig.°.
- 4 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Orad.°.
- 5 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Secret.°.
- 6 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Tesour.°.
- 7 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Chanc.°.
- 8 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Introd.°.
- 9 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Hosp.°.
- 10 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Port.°. Band.°.
- 11 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Port.°. Estand.°.
- 12 – Cruz de Santo André
- 13 – Colunas Brancas
- 14 – Candelabro de Duas Luzes
- 15 – Candelabro de Quatro Luzes
- 16 – Candelabro de Nove Luzes
- 17 – GGr.°. MMestr.°. da Luz
- 18 – Dignidades
- 19 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Mestr.°. de Harm.°.
- 20 – Gr.°. Mestr.°. da Luz – Gr.°. Cap.°. das GG.°.
- 21 – Altar dos JJur.°.
- 22 – Altar dos PPerf.°.

PAINEL DO GRAU 29.º.

JÓIA – Um Compasso dentro de três triângulos, encerrados por sua vez em um único triângulo, tendo em baixo um Esquadro às avessas e um Punhal plantado no lado esquerdo do Esquadro. A jóia é dourada.



FITA – De cor escarlata, é usada à tiracolo da direita para a esquerda, dela pendendo a jóia.

AVENTAL – Branco, orlado e forrado de verde, com franjas de ouro. Cinto de seda branca com franjas de ouro.

DECORAÇÃO DA CÂMARA

A Câmara, este Grau, chama-se Grande Loja, sendo forrada de vermelho, tendo dispostas doze colunas brancas ao longo das paredes situadas ao Sul e no Norte.

Os Tronos do Gr.º. Mestr.º. e dos Primeiro e Segundo Vigilantes, são forrados de estofos vermelhos e franjados em dourado.

Será colocada uma Cruz de Santo André, em cada um dos cantos da Loja e, diante de cada uma, um candelabro de quatro luzes.

Sobre o Trono do Gr.º. Mestr.º., haverá um Triângulo transparente, tendo ao centro um resplendor dourado representativo do Sol no zenite; no centro deste resplendor, a figura de um cordeiro repousada sobre um livro fechado e selado com os sete selos. Ao fundo, à direita do Trono, será colocado com o devido destaque o Pannel do Grau.

No altar dos Juramentos, o Livro da Lei Sagrada, um Compasso, um Esquadro, uma Espada e a Constituição do E.º. C.º. M.º. A.º., que ficará sob o Livro da Lei.

Todos os Oficiais ocupam Tronos azuis. A Grande Loja é iluminada por oitenta e uma luzes.

Em frente ao Trono do Gr.º. Mestr.º., haverá uma mesa recoberta de pano vermelho. Sobre ela estará o cetro e um candelabro de duas luzes.

A esquerda do Trono, estará o Altar dos Perfumes.

JÓIA DO GRAU 29º

Um Compasso dentro de três triângulos, encerrados por sua vez em um único triângulo, tendo em baixo um esquadro às avessas e um punhal plantado no lado esquerdo do esquadro.

A jóia é em ouro. (DOURADA)



COBRIDOR DO GRAU 29º

SINAIS

- 1º – O da Terra – Limpa-se a testa com as costas da mão direita, tendo-se a cabeça levemente inclinada para a direita.
- 2º – O da Água – Leva-se a mão direita sobre o coração, estendendo-a horizontalmente na altura do peito, e deixando-a cair depois ao lado direito, como quem saúda.
- 3º – O de Surpresa e Horror – Volta-se a cabeça para o lado esquerdo, olhando para a terra, levantando-se as mãos postas para o céu, um pouco a direita.
- 4º – O do Fogo – Juntam-se as mãos entrelaçando-se os dedos, e com elas cobre-se os olhos, tendo-se as palmas das mãos voltadas para fora.

RESPOSTA

- Estender-se para a frente o braço e a mão direita, na altura do ombro.
- 5º – O de Admiração – Levantam-se os olhos e as mãos para o céu, tendo o braço esquerdo um pouco menos levantado que o direito e levanta-se um pouco o calcanhar do pé esquerdo, de maneira que o joelho forme uma esquadria com a pena direita.
 - 6º – O do Sol – Põem-se o dedo polegar da mão direita sobre o olho direito, eleva-se o index para formar esquadria, e alinha-se como se quizesse marcar um ponto de vista dizendo: – “Eu compasso até o Sol”

- 7º – O Geral – Forma-se uma cruz de Santo André, sobre o peito, com os braços, tendo as mãos estendidas.

TOQUES

- 1º – O da Terra – Toma-se reciprocamente e sucessivamente a primeira, segunda e terceira falanges do index da mão direita, soletrando, alternadamente a P.: S.: do Aprendiz.

- 2º – O da Água – Toma-se mutuamente a primeira, segunda e terceira falanges do dedo médio, soletrando a P.: S.: do Companheiro.

- 3º – O do Fogo – Toma-se reciprocamente a primeira falange do index, pronunciando alternadamente a P.: S.: do Mestre.

RESPOSTA

Levanta-se a mão direita, estendendo-se para a frente, a altura do ombro.

- 4º – O Geral – Toma-se a última falange do index da mão direita, um dizendo :NE – e o outro: KA – passa-se depois a última falange do dedo mínimo, dizendo – o 1º MAH e o 2º NEKAMAH.

PALAVRA SAGRADA

N.: (HAMAKEN)

PALAVRAS DE PASSE

A.: (LEIRDRA) – Anjo do Fogo

C.: (NARAMSAC) – Anjo do Ar

T.: (DUILLAT) – Anjo da Água

F.: (CALRUF) – Anjo da Terra

MARCHA

Sobre o plano da Cruz de Jerusalém, três passos de Aprendiz, três de Companheiro e três de Mestre.

BATERIA

Nove Pancadas: – O – OO – O – OO – O–O–O.

IDADE

Oitenta e um anos – o quadrado de nove.

TEMPO DE TRABALHO

Para abrir: – Meio-dia, em ponto.

Para fechar: – À entrada da noite.

ORNAMENTO DOS MAÇONS

T R A J E S

Todos os GGr.º. MMestr.º. da Luz, usam terno, sapatos e meias de côr preta, camisa e gravata brancas e luvas na côr amarela.

ALFAIAS

AVENTAL, branco e forrado e orlado na côr verde, tendo bordado no centro em ouro, a Cruz de Santo André, e, na abeta, bordado em ouro, um Sol Resplandescente.

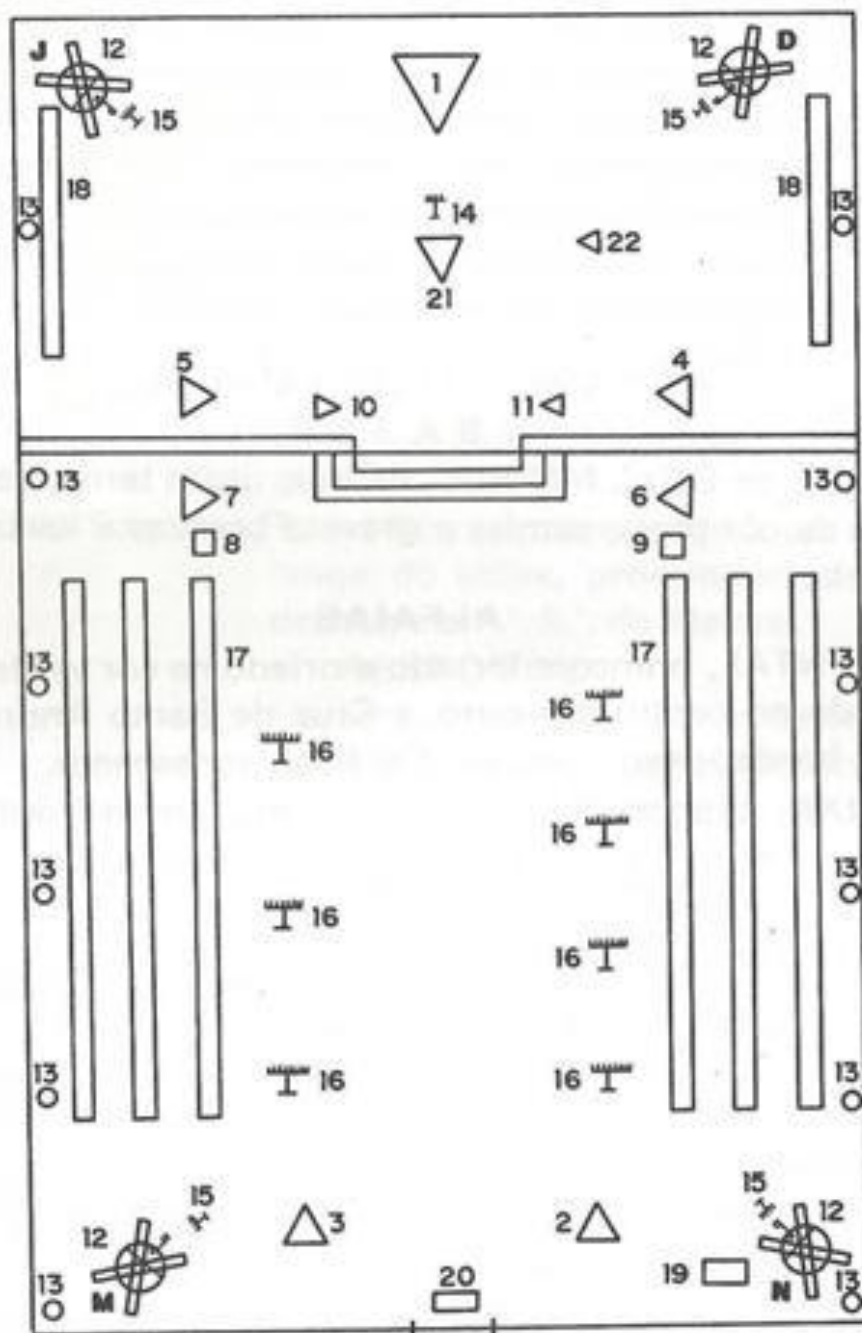
FAIXA, branca debruada em ouro, tendo bordado na frente em ouro um cordeiro repousando sobre um Livro dos sete selos, e na sua ponta inferior, a Cruz de Santo André, em ouro, sendo usada da esquerda para a direita.

SOLIDEU, branco debruado em ouro.

O Gr.º. Mestr.º. e os VVig.º., usarão um **COLAR VERDE** com ramos de acácia bordados em ouro, ao longo de seus lados, é debruado e forrado em carmesim; o do Gr.º. Mestr.º., conterà em sua ponta inferior, a Jóia do Grau, e o dos VVig.º., a Cruz de Santo André.

O **SOLIDEU**, será verde debruado em ouro.

OBS: – É terminantemente vedado o uso de **BALANDRAU**.



**ABERTURA DOS TRABALHOS EM GRAU 29
CAV.: DE SANTO ANDRÉ, OU GR.: MESTR.: DA
LUZ**

Nas Sessões Ordinárias e Magnas, iniciam-se os trabalhos como nos demais Graus: – Preparação do Templo, Colocação do Gr.: Cap.: das GG.: e do Gr.: Mestr.: de Harm.: em seus respectivos postos, introdução do préstito, ocupação dos lugares em Loj.: de cada titular, Incensação, Consagração do Fogo Sagrado, pelo Gr.: Mestr.: Introd.: e o anúncio final.

Gr.: Mestr.: Introd.: – (entre CCol.:, dá uma palma e diz)
Amad.: e Ven.: Gr.: Mestr.:, a Consagração do Fogo,
foi realizada.

Gr.: Mestr.: – Que a Sua Luz Ilumine sempre as nossas
almas.

Todos – Que assim seja, para a maior Glória do Gr.: Arq.:
do Univ.: e benefício da humanidade.

Gr.: Mestr.: – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: Introd.:, podeis
ocupar vosso lugar.

1 – ABERTURA DA LOJ.:

Gr.: Mestr.: – (o) – Meus AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.:
da Luz é minha intenção proceder a abertura da Câ-
mara dos GGr.: MMestr.: da Luz, por isso agradeço-
vos terdes atendido ao meu chamado!

– (o) – Qual é o vosso dever, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 1º
Vig.:?

1º Vig.: – (o) – Certificar-me de que nenhum profano nos
possa ver ou ouvir, Ven.: Gr.: Mestr.:!

Gr.: Mestr.: – Certificai disso, meu Amad.: Ir.: Gr.: Mes-
tr.: 1º Vig.:!

1º Vig.: – (o) – Gr.: Mestr.: 2º Vig.:, ordenai que seja co-
berta a Gr.: Câmara!

- 2º Vig.: – (o) – Gr.: Mestr.: Cap.: das GG.:, verificai se a Gr.: Câmara, está coberta!
(O Cap.: das GG.:, levanta-se, sai, coloca as sentinelas, volta e diz):
- Cap.: das GG.: – Estamos exteriormente cobertos, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 2º Vig.:!
- 2º Vig.: – (o) – Nenhum profano poderá ver-nos ou ouvir-nos, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 1º Vig.:!
- 1º Vig.: – (o) – Amad.: Ir.: Ven.: Gr.: Mestr.:, podemos prosseguir.
- Gr.: Mestr.: – (o) – Qual é o vosso dever agora, Gr.: Mestr.: 2º Vig.:?
- 2º Vig.: – (o) – Verificar com o Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 1º Vig.:, se todos os presentes são AAmad.: Ilr.: Gr.: MMestr.: da Luz, Ven.: Gr.: Mestr.:!
- Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, 1º e 2º VVig.:, fazei essa verificação, em vossos respectivos AAcamp.:!
- (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, de pé e a ordem, voltados para o Or.:
(Os AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.:, 1º e 2º VVig.:, percorrem cada qual seu Acamp.: verificando se todos estão com o S.: correto. Após a passagem dos VVig.:, o Gr.: Mestr.: da Luz, desfaz o S.: respectivo e sem estar à ordem, volta-se de frente para o centro dos AAcamp.:).
- 2º Vig.: – (o) – Todos de meu Acamp.:, são GGr.: MMestr.: da Luz, Amad.: Ir.: 1º Vig.:!
- 1º Vig.: – (o) – Todos somos GGr.: MMestr.: da Luz, Ven.: Gr.: Mestr.:!
- Gr.: Mestr.: – (o) – Pelos sediados no Or.: eu me responsabilizo.
- (o) – Sentemo-nos, meus GGr.: MMestr.: da Luz.

- (o) - Quem são os GGr.: MMestr.: da Luz, meu Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 1º Vig.?
- 1º Vig.: - (o) - Os GGr.: MMestr.: da Luz, são os servos dos servos da humanidade, Ven.: Gr.: Mestr.:
- Gr.: Mestr.: - Que devemos fazer para alcançar tão alta posição?
- 1º Vig.: - Proclamar e dar o exemplo do sacrifício dos fortes aos débeis, e, da veneração dos fracos para com os fortes, excitando o sentimento da conservação da espécie, com o amor social; e o da reciproca garantia com o amor fraternal e o da gratidão com o amor filial, e o da abnegação com o amor conjugal, é o que nos afilia a nossos predecessores com o amor paternal e que nos ligará com os nossos sucessores.
- Gr.: Mestr.: - O que estabelecemos, por princípio, base e fim?
- 1º Vig.: - Nosso princípio é o Amor; nossa base é a Ordem e nosso fim o Progresso.
- Gr.: Mestr.: - Assim é, meu Amad.: Ir.: 1º Vig.:
A que horas se abrem os nossos trabalhos, de Gr.: Loj.: de Santo André?
- 1º Vig.: - Em pleno Meio Dia, Ven.: Gr.: Mestr.:!
- Gr.: Mestr.: - (o) - Que horas são, Amad.: Ir.: 2º Vig.: Gr.: Mestr.:?
- 2º Vig.: - (o) - Meio-dia em ponto, Ven.: Gr.: Mestr.:!
- Gr.: Mestr.: - (o) - AAmad.: Ilr.: 1º e 2º VVig.: GGr.: Mestr.:, convidai os GGr.: MMestr.: da Luz, que decoram vossos AAcamp.: que se unam a vós e a mim, para darmos início aos nossos Augustos Trabalhos.
- 1º Vig.: - (o) - Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 2º Vig.:, e GGr.: MMestr.: da Luz, que decoram o Acamp.: do Sul, nosso Ven.: Gr.: Mestr.:, os convida a ajudar-nos a abrir nossos Augustos Trabalhos.

2º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz que decoram o Acamp.: do Norte, nosso Ven.: Gr.: Mestr.:, convida-os por intermédio do Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 1º Vig.:, para unidos ajudar-nos a abrir nossos Augustos Trabalhos.

– (o) – Está anunciando em meu Acamp.:, 1º Vig.: Gr.: Mestr.:!

1º Vig.: – (o) – Anunciado tanto no Acamp.: do Norte, como no do Sul, Ven.: Gr.: Mestr.:, estando os GGr.: MMestr.: prevenidos da abertura de nossos Augustos Trabalhos, na Gr.: Câmara de Santo André.

Gr.: Mestr.: – (o) – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz e Gr.: Introd.:, convidai a sete GGr.: MMestr.: sendo quatro do Acamp.: do Sul e a outros três do Acamp.: do Norte, a fim de formarem o Pálio. A seguir, convidai ao Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Orat.:, para nos abrir o L.: da L.:.

(O Gr.: Mestr.: Introd.:, executa as diligências determinadas. Os que formam o Pálio, colocam-se em círculo perfeito, unindo as pontas de suas espadas no alto, ao redor do Altar dos JJur.:. O Gr.: Mestr.: Introd.:, conduz o Gr.: Mestr.: da Orat.: ao Altar dos JJur.:, colocando-se a sua retaguarda).

Gr.: Mestr.: – (o) – Dá a bateria do Grau (O-OO – O-OO – O-O-O)

(Os 1º e 2º VVig.: repetem)

– De pé e a ordem, meus GGr.: MMestr.: da Luz.

(O Gr.: Mestr.: da Orat.: Ajoelha-se (Todos se descobrem), abre o L.: da L.: lê em Apocalipse 22:2 e 3, pausadamente)

“2 – No meio da sua praça e de uma e de outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze fru-

tos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações”.

“3 – E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de DEUS e o do Cordeiro e os Seus servos o servirão”.

(Terminada a leitura coloca sobre o L.: da L.: o Esq.: e o Comp.: em Grau de Mestr.: e sobrepondo-os a Esp.:. Levanta-se e permanece em frente ao Altar dos JJur.:.)

Gr.: Mestr.: – (o) – Em nome do Gr.: Arq.: do Univ.: e sob o patrocínio de São João de Jerusalém e os auspícios do Il.: Cons.: Fil.: de CCav.: Kadosch número_____, ao Gr.: Val.: _____ declaro abertos os Augustos Trabalhos dos GGr.: MMestr.: da Luz, da undécima Câmara Filos.: de Santo André. A mim meus GGr.: MMestr.: da Luz, 1º e 2º VVig.:, pela Bateria do Grau.

(Os três titulares executam a Bateria enquanto os demais GGr.: MMestr.: nos AACamp.: se conservam à ORDEM).

Gr.: Mestr.: – (o) – A mim, GGr.: MMestr.: da Luz, de ambos os AACamp.: pela aclamação!

(Os Gr.: MMestr.: da Luz, colocam na cabeça os chapéus, e aclamam por três vezes)

VIVAT – VIVAT – VIVAT.

– (o) – Amad.: IR.: e Gr.: Mestr.: Introd.:, reconduzirá o Amad.: IR.: Gr.: Mestr.: da Orat.: ao seu lugar em Loj.: e depois os AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, que formaram o Pálio, a seus respectivos AACamp.: (Depois de todos ocuparem seus lugares, o Ven.: Gr.: Mestr.: – comanda): –

Gr.: Mestr.: – (o) – Sentemo-nos.

2 – BALAUSTRE

Gr.: Mestr.: – (o) – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz, e Gr.: Secret.: decifrai o desenho de nossos últimos trabalhos.

Gr.: Secret.: – (Decifra o desenho do último Balaustre e espera a sua aprovação.)

Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: 1º e 2º VVig.: Anunciai em vossos AAcamp.:, assim como o faço no OR.:, que é franca a palavra para as observações sobre o Balaustre que acaba de ser decifrado.

2º Vig.: – (o) – É franca a palavra no Acamp.: do Norte!
(reinando silêncio)

(o) – Reina silêncio no Acamp.: do Norte, Gr.: Mestr.: 1º Vig.:!

1º Vig.: – (o) – É franca a palavra no Acamp.: do Sul!
(Reinando silêncio)

– (o) – Reina silêncio em ambos os AAcamp.: Ven.: Gr.: Mestr.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – A palavra está no Or.:!
(Reinando silêncio)

– (o) – A palavra está com o Gr.: Mestr.: da Orat.: para suas apreciações legais.

Gr.: Mestr.: Orat.: – O Balaustre pode ser aprovado, sem objeções (ou depois de feitas às correções apresentadas).

Gr.: Mestr.: – (o) – Manifestem-se pelo sinal de costume, os que aprovarem o Balaustre como foi decifrado (ou emendado) nos termos do parecer do Gr.: Mestr.: da Orat.: (Os presentes estendem o braço direito, se aprovam, ou permanecem como estão se desaprovam).

Gr.: Mestr.: Introd.: – (verifica a votação e diz): – Aprovado por unanimidade (ou por maioria) Ven.: Gr.: Mestr.: (Em seguida, colhe as assinaturas relativas ao Balaustre).

3 – EXPEDIENTE

Gr.: Mestr.: – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz e Gr.: Sec.: dai-nos conta do expediente!
(Feita a leitura do expediente, pelo Am.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz e Gr.: Secret.:, o Ven.: Gr.: Mestr.: dará o destino conveniente).

4 – SACO DE PROPOSTAS E INFORMAÇÕES

Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: 1º e 2º VVig.: GGr.: MMestr.: da Luz, preveni em vossos AAcamp.: como o faço no Or.:, que vamos mandar que circule o Sac.: de PProp.: e lInf.:!

1º Vig.: – (o) – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: 2º Vig.: e GGr.: MMestr.: da Luz, que decoram o Acamp.: do Sul, nosso Ven.: Gr.: Mestr.: manda anunciar-vos que vai circular o Sac.: de PProp.: E lInf.:!

2º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, vos anuncio por intermédio do Gr.: Mestr.: 1º Vig.:, que o Ven.: Gr.: Mestr.: mandou circular o Sac.: PProp.: e lInf.:!

– (o) – Anunciado no Acamp.: do Norte!

1º Vig.: – (o) – Amad.: Ir.: e Ven.: Gr.: do Sul e do Norte. (Durante os anúncios o Gr.: Mestr.: Introd.: munido do Sac.: de PProp.: e lInf.:, vai colocar-se entre as CCol.: e aguarda o término das comunicações).

Gr.: Mestr.: Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, o Sac.: de PProp.: e lInf.:, aguarda ordens para circular.

Gr.: Mestr.: – Podeis fazê-lo circular.

(Ao terminar, novamente entre CCol.º anuncia)

Gr.º. Mestr.º. Introd.º. – Ven.º. Gr.º. Mestr.º., as vossas ordens foram cumpridas, aguardo nova determinação quanto ao destino a ser dado à coleta.

Gr.º. Mestr.º. – Trazei-a para ser conferida, aqui no Altar. Convido aos GGr.º. MMestr.º. da Orat.º. e ao da Secret.º., para assistirem a contagem das peças recolhidas. (Os dois GGr.º. MMestr.º. designados aproximam-se do Altar, à ordem e cada qual de seu lado, acompanha a verificação do conteúdo do Sac.º., o Gr.º. Mestr.º. Introd.º., por sua vez, despeja sobre o Altar as peças recolhidas, para a sua contagem pelo Ven.º. Gr.º. Mestr.º.. Os titulares convidados confirmam a comunicação que for feita).

Gr.º. Mestr.º. – O Sac.º. de PProp.º. e IInf.º., recolheu (CON-TA) pranchas que passarei a decifrar e a despachar.

Gr.º. Mestr.º. Orat.º. – Confirmo o total declarado.

Gr.º. Mestr.º. Secr.º. – A declaração está de acordo com o total verificado.

Gr.º. Mestr.º. – Obrigado, GGr.º. MMestr.º. da Luz, podeis retornar aos vossos lugares. (Os titulares depois de cumprimentarem, retornam aos seus lugares. O Ven.º. Gr.º. Mestr.º. procede a decifração e o despacho das peças recolhidas, remetendo-as, a seguir ao Gr.º. Mestr.º. da Secret.º. para as demais providências).

5 – ESCRUTINIO SECRETO

(O Ven.º. Gr.º. Mestr.º. faz correr o Escrut.º. se houver, obedecendo as formalidades legais).

6 - ORDEM DO DIA

(O Ven.º. Gr.º. Mestr.º., dá um golpe de malhete e anuncia a Ordem do Dia. Os 1º e 2º VVig.º. repetem. Fazem uso do verbo, àqueles GGr.º. MMestr.º. da Luz, inscritos

com o Gr.: Secret.:, antes da Sessão. Findo o uso do verbo, o Ven.: Gr.: Mestr.:, concederá a palavra às Comissões Permanentes e Especiais, a fim de diligenciarem assuntos não pertinentes às outras).

7 – INTRODUÇÃO

(O Ven.: Gr.: Mestr.:, quando se tratar de Sessão Econômica ou de Instrução, dará início a INSTRUÇÃO, que deverá ser ministrada, sempre obediente a um programa previamente preparado).

8 – INICIAÇÃO

(Página número _____)

9 – TRONCO DE SOLIDARIEDADE

Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, 1º e 2º Vig.:, comunicai aos AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em vossos Acamp.:, que vamos mandar circular o Tronc.: de Solid.:.

1º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Sul, anuncio-vos que por ordens do nosso Ven.: Gr.: Mestr.:, vai circular o Tronc.: de Solid.:.

2º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Norte, comunico-vos que por ordens do nosso Ven.: Gr.: Mestr.: vai circular o Tronc.: de Solid.:.

– (o) – Está anunciado no Acamp.: do Norte.

1º Vig.: – (o) – Ven.: Gr.: Mestr.:, está feito o anuncio em ambos AAcamp.:.

(O Gr.: Mestr.: Hosp.:, portando o Tr.: de Solid.:, durante os anúncios, vai colocar-se entre CCol.:, terminado os mesmos, diz):

Gr.: Mestr.: Hosp.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, o Tronc.: de Solid.: encontra-se entre CCol.:, aguardando vossas determinações.

- Gr.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Hosp.:, podeis fazer circular o Tronc.: de Solid.:. (Após o giro do Tronc.: de Solid.:, o Gr.: Mestr.:, Hosp.:, coloca-se novamente entre CCol.: e diz):
- Gr.: Mestr.: Hosp.: – Ven.: Gr.: Mestr.: O Tronc.: de Solid.:, após seu giro, pelo Or.: e Oc.:, está suspenso, aguardando vossas determinações.
- Gr.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Hosp.:, podeis conduzir o Tronc.: de Solid.:, ao Altar do Gr.: Mestr.: da Orat.: para conferir o produto da coleta na sessão de hoje. (O Gr.: Mestr.: da Orat.:, confere e aguarda que a Pal.: a Bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular, chegue ao Or.:, para anunciar o produto da coleta).
- 10 – PAL.: A BEM DA ORD.: EM GERAL E DO QUAD.: EM PART.:.
- Gr.: Mestr.: – (o)AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, 1º e 2º VVig.:, anunciai aos GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em vossos AAcamp.:, assim como o faço no Or.:, que a Pal.: a Bem da Ordem em Geral e do Quad.: em Part.:, é franca a quem dela queira fazer uso.
- 1º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Sul, eu vos anunciou da parte do Ven.: Gr.: Mestr.:, que a Pal.: a Bem da Ordem em Geral e do Quad.: em Part.:, é franca a quem dela queira fazer uso.
- (o) – Está anunciado no Acamp.: do Sul.
- 2º Vig.: (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Norte, eu vos anuncio da parte do Ven.: Gr.: Mestr.:, que a Pal.: a Bem da Ordem em Geral e do Quad.: em Part.:, é franca a quem dela queira fazer uso.

- (o) - Está feito o anúncio no Acamp.º do Norte.
 - 1º Vig.º - Ven.º Gr.º Mestr.º, está feito o anúncio em ambos os AAcamp.º.
 - (o) - A Pal.º está no Acamp.º do Norte. (Após o uso da Pal.º, ou não havendo quem dela queira fazer uso).
 - (o) - Reina silêncio no Acamp.º do Norte.
 - 1º Vig.º - (o) - A Pal.º está no Acamp.º do Sul. (Após o uso da Pal.º, ou não havendo quem dela queira fazer uso).
 - (o) - Reina silêncio em ambos AAcamp.º Ven.º Gr.º Mestr.º.
 - Gr.º Mestr.º - (o) - A Pal.º está no Or.º (Após o uso da Pal.º ou não havendo quem dela queira fazer uso).
 - A Pal.º está com o Amad.º Ir.º Gr.º Mestr.º da Orat.º, para as suas conclusões finais.
- 11 - ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS**
- Gr.º Mestr.º - (o) - Qual é a vossa idade, meu Amad.º Ir.º 1º Vig.º Gr.º Mestr.º da Luz?
 - 1º Vig.º - (o) - Oitenta e um anos, o quadrado de nove.
 - Gr.º Mestr.º - A que horas encerramos nossos trabalhos nesta Gr.º Câmara, Amad.º Ir.º 1º Vig.º Gr.º Mestr.º da Luz?
 - 1º Vig.º - Quando a luz desaparece da face da Terra, Ven.º Gr.º Mestr.º.
 - Gr.º Mestr.º - (o) - E que hora é essa, meu Amad.º Ir.º 2º Vig.º Gr.º Mestr.º da Luz?
 - 2º Vig.º - (o) - A hora da entrada da noite, meu Amad.º Ir.º e Ven.º Gr.º Mestr.º.
 - Gr.º Mestr.º - (o) - Pois se falta a nossos AAmad.º Ilr.º GGr.º MMestr.º, a luz material, anunciai em vossos AAcamp.º, GGr.º MMestr.º 1º e 2º VVig.º que vou en-

cerrar os Augustos Trabalhos, na Gr.: Câmara de Santo André.

1º Vig.: – (o) – Amad.: Ir.: 2º Vig.: e GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em meu Acamp.:, o Ven.: Gr.: Mestr.: da Luz, vai encerrar nossos Augustos Trabalhos e fechar a Gr.: Câmara de Santo André.

2º Vig.: – (o) – GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em seu Acamp.: o Ven.: Gr.: Mestr.: da Luz, vai encerrar os Augustos Trabalhos desta Câmara de Santo André.

– (o) – Está anunciado no Acamp.: do Norte, Amad.: Ir.: 1º Vig.: Gr.: Mestr.: da Luz!

1º Vig – (o) – Ven.: Gr.: Mestr.:, está anunciando em ambos AAcamp.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – Gr.: Mestr.: Introd.:! Formai o Pálio e, convidai o Gr.: Mestr.: da Orat.:, para fechar o L.: da L.:!

(O Gr.: Mestr.: Introd.:, convida a quatro GGr.: Mestr.: da Luz do Acamp.: do Sul, e a outros três do Acamp.: do Norte, para formarem o Pálio, em seguida, dirige-se ao Gr.: Mestr.: da Orat.:)

Gr.: Mestr.: Introd.: – Gr.: Mestr.: da Orat.:, por ordens do Ven.: Gr.: Mestr.:, convido-vos para ir até ao Altar dos JJur.: para fechar o L.: da L.:.

Gr.: Mestr.: – (o) – O – OO – O – OO – O–O–O, De pé e a ordem, GGr.: MMestr.: da Luz.

(Gr.: Mestr.: da Orat.:, acompanha o Gr.: Mestr.: Introd.:, ao Altar dos JJur.: e diante do mesmo ajoelha-se (TODOS SE DESCOBREM), e fecha o L.: da L.: (TODOS RECOLOCAM SEU CHAPEUS)e após acompanha o Gr.: Mestr.: Introd.: retornando ao seu Altar. Em seguida o Gr.: Mestr.: Introd.: faz retornarem aos seus respectivos AAcamp.: os que formaram o

Pálio, e de seu lugar, diz):
Gr.:Mestr.: Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:! Vossas ordens foram cumpridas.
Gr.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Introd.:, procedei ao Adorm.: do Fogo.
Gr.: Mestr.: Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, foi procedido o Adorm.: do Fogo.
Gr.: Mestr.: – (o) – À Glória do Gr.: Arq.: do Univ.: e de São João de Jerusalém, nosso Mestr.: e Patrono, e sob os auspícios do Il.: Cons.: Filos.: de CCav.: Kadosch número_____, do Gr.: Val.: de_____

e ainda com os poderes, que me foram conferidos pelos meus GGr.: MMestr.: da Luz, declaro encerrados os nossos Augustos Trabalhos desta Gr.: Câmara do Cons.: dos GGr.: MMestr.: da Luz, Grau vinte e nove, da Maçonaria Adonhiramita. A mim, GGr.: Mestr.: da Luz, Pelo Sinal, Pela Bateria e Pela Aclamação!

(Todos fazem o Sinal, dão a Bateria e a Aclamação)
VIVAT – VIVAT – VIVAT.

- (o) – Ide em paz meus AAmad.: Ilr.:, antes porém, prestemos o nosso sagrado Juramento de nada revelarmos do que aqui se passou.
- (Todos estendem o braço direito em direção ao L.: da L.: e dizem, alto e bom som):

TODOS – EU JURO.

Gr.: Mestr.: – (o) – Retiremo-nos em paz, meus GGr.: MMestr.: da Luz.

1º Vig.: – (o) – A Gr.: Câmara está fechada.

2º Vig.: – (o) – A Gr.: Câmara está fechada.

12 – CORTEJO DE SAÍDA

A saída deverá ser comandada pelo Amad.º, Ir.º, Gr.º, Mes-
tr.º, Introd.º, obedecendo-se a ordem inversa a da en-
trada.

2ª PARTE

1 – INICIAÇÃO

Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, está proposto à iniciação em nossa Gr.: Câmara, o Cav.: do Sol (nome _____), se ainda estais de acôrdo que o escoltemos, manifestai-vos pelo sinal de costume.

(Se aprovado ou dirimidas as dúvidas, se for o caso).

- Gr.: Mestr.: da Luz e Gr.: Introd.:, ide buscar o Cand.: (O Gr.: Mestr.: Introd.:, sai e vai buscar o Cand.:, fazendo-o bater à Porta do Temp.:, como Caval.: do Sol)

Gr.: Cap.: das GG.: – Gr.: Mestr.: 2º Vig.:, como Caval.: do Sol, batem à porta do Temp.:!

2º Vig.: – (o) – Gr.: Mestr.: 1º Vig.:, como Caval.: do Sol, batem à porta do Temp.:!

1º Vig.: – (o) – Ven.: Gr.: Mestr.:, como Caval.: do Sol, batem à porta do Temp.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – Mandai verificar quem assim bate!

1º Vig.: – (o) – Mandai verificar quem assim bate Gr.: Mestr.: 2º Vig.:...

2º Vig.: – (o) – Mandai verificar quem assim bate! Gr.: Cap.: da GG.:.

Gr.: Cap.: das GG.: – (Entreabrindo a porta do Temp.:, pergunta)

Quem assim bate?

Gr. Gr.: Cap.: das GG.: – É um Cav.: do Sol que vem continuar seus estudos, e, pede a sua iniciação ao Grau 29º.

- 2º Vig.: – (o) – Gr.: Mestr.: 1º Vig.:, é um Caval.: do Sol, que vem continuar seus estudos, e, solicitar sua iniciação ao Grau 29º.
- 1º Vig.: – (o) – Ven.: Gr.: Mestr.:, é um Caval.: do Sol, que vem continuar seus estudos, e, solicita sua iniciação ao Grau 29º.
- Gr.: Mestr.: – (o) – Gr.: Cap.: das GG.:, fraqueia-lhe o ingresso ao Temp.: (O Gr.: Mestr.: Introd.: coloca o Caval.: do Sol, entre CCol.: a ordem e diz):
- Gr.:Mestr.:Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.: e AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, tenho a satisfação de apresentar-vos o Caval.: do Sol, que pede sua iniciação ao Grau 29, Gr.: Mestr.: da Luz, abrindo-lhe as portas da grande Jerusalém Celeste.
- Gr.: Mestr.: – Sede benvindo, Caval.: do Sol. Sois soldado da Pátria e assim sendo ajudareis a convertê-la na Nova Jerusalém que resplandece nesta Grande Loj.:.
- Amad.: IR.: Gr.: Mestr.: Introd.:, dai assento ao candidato.
(O Gr.: Mestr.: Introd.: o coloca no OC.: ficando a sua esquerda).
- Gr.: Mestr.: – Meu Amad.: Ir.: Caval.: do Sol, o Grau 29º da Maç.: Adonh.:, é o fim dos estudos que vos faltavam para poder conhecer a Jerusalém Celeste. Já vos explicamos os nossos princípios políticos, econômicos, filosóficos e sociais. Já nos ocupamos da ciência e do seu desenvolvimento, mas nos destivemos, no entanto, naquelas Artes que contribuíram para a delícia da existência e cujos símbolos vereis neste quadro. Vamos considerá-los agora e reunir todos os componentes, regularizar e concatenar o conjunto de nossas investigações, para depois passar à sua aplicação e poder realizar a magnífica obra da NOVA JERUSALÉM.

O homem não é apenas um ser inteligente, é também sensível. Aqueles que procuram fazê-lo feliz, não deverão esquecer que ele vive pelo coração. Uma legislação sóbria e uma educação escolhida satisfazem a consciência, mas o sentimento vital pede deleite dos sentidos, emoções e encantos à imaginação, como doçuras ao belo e arroubos ao sublime; têm que satisfazer essa necessidade de emoções criadas pela poesia, pelo drama, pela novela, pintura e belas artes, que excitam o gênio a produzir suas maravilhas, pois que suavizam os costumes, dulcificam o trato e nos tornam mais amantes, generosos, corteses, enfim, mais sociáveis.

- Glorifiquemos as Belas Artes para fundarmos o Reino da Razão, o Paraíso.

Tal foi desde a antiguidade, o fim deste Grau, totalmente corrompido pelos JACOBITAS, que alteraram seu nome chamando-o impropriamente de Patriarca das Cruzadas ou Grande Escocês de Santo André da Escócia.

Apesar destes símbolos palpitantes que quando não se possui o quadro da Grande Jerusalém Celeste, são gravados nas doze colunas que sustentam as cortinas desta Grande Câmara; apesar dessa Palheta, que caracteriza a Pintura; desse Violino, que faz soar a Música; desse Busto, emblema da Escultura; dessa Lira que representa a Poesia; dessa Sereia, expressando a Cortesia; desse Gênio, que traduz o Simbolismo; desse Plano, que mostra um rigoroso Ceticismo; desse Alambique, em que a Gastronomia depura as Essências; desse Malho, que exercita a Ginástica; desse Compasso, que preside a Estética; desse Caduceu, que

sublima a Oratória; e dessa Máscara, que recorda a Dramática; não se compreende o seu significa exato, posto que os redatores dos Rituais o apagaram.

Não tiveram a intuição de que a nossa Maçonaria Adonhiramita, é o estudo do homem e de sua natureza, e, tomando-o por recreação, o desprestigiaram, envileceram-no, ao fazê-lo servir para seus fins políticos e retrógrados. Mas, já vos foi dito o que é a Verdade; e a Verdade não morre.

Porém, antes de prosseguirmos, permiti que vos faça um ligeiro questionário.

Que opinião tendes acerca das Belas Artes, Amad.º.
Ir.º. _____

_____, ncme?

Que vos parecem elas, Amad.º. Ir.º. _____ ?

Pode-se melhorar as obras-primas dos artistas antigos, Amad.º. Ir.º. _____ ?

Como julgais o luxo, Amad.º. Ir.º. _____ ?

É prejudicial ou conveniente sob certos aspectos, Amad.º. Ir.º. _____ ?

(A cada pergunta o Amad.º. Ir.º. Caval.º. do Sol, responderá)

- 1º Vig.º. – (o) – Com relação ao LUXO, devo dizer-vos que dizem ser o corruptor dos costumes. Os escritores dos últimos séculos, que alimentavam falsas idéias a respeito da riqueza das Nações, vituperaram contra esta riqueza, considerando-a a causa da ruína da Grécia, de Cartago e mesmo de Roma. Não é verdade, aquelas nações pereceram por sua ignorância dos princípios econômicos e seus maus governos, e não pelo LUXO, pois que este prolongou, ao invés de destruir suas existência. Luxo no seu verdadeiro sentido, quer dizer magnificência, pompa, vigor, esplendor e pode ser a

expressão daquele sentimento que nos faz amar o belo, é também a perfeição da higiene, que torna nosso corpo digno da alma que o rege. Ao invés de corromper os costumes, se praticado com dignidade, o luxo pode até regenerá-los, pois serve, muitas vezes, de contrapeso à avareza, impulsionando o Progresso. Progresso, que a Nação que o desconhece estará em atraso.

Quando recebestes o Grau de Grande Pontífice ou Sublime Escocês, de nossa hierarquia Adonhiramita, vos foi mostrada a Jerusalém Celeste, que descia do empíreo para destronar a serpente de três cabeças. Habitareis essa cidade Santa, que ireis conhecer em toda sua magnificência.

Gr.: Mestr.: – (o) – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: Introd.:., aproximai o quadro do Caval.: do Sol, ou Princp.: Adept.:.

2º Vig.: – (o) – Deus nos dotou de inteligência para compreendermos o Universo e utilizá-lo não só para satisfazermos nosso lado animal; mas, também, para as aspirações do desejo e, não, para vivermos, despidos, como o selvagem. O luxo e as necessidades de higiene do ser humano, é esse “Abre-te Sésamo”, que faz girar as portas diamantinas que nos encerram nos domínios da morte, ou nos franqueiam a saúde e a bonança. Pelo luxo, nos embelezamos, fazendo-nos dignos de nosso corpo físico e da alma que o habita e gozarmos moral, intelectual e fisicamente os prazeres que a indústria moderna nos proporciona. Em vez de corromper os costumes, o luxo os regenera, serve de contrapeso, porque abre um campo imenso para a distribuição da riqueza entre os trabalhadores.

É um dos estimulantes mais poderosos de produção, é

o que obriga a indústria fazer obras mais aperfeiçoadas e dar maior segurança, para ter sua recompensa. Tal emulação é que estimula o ânimo e desperta o ingênuo, porque cada ser humano busca seu prazer em distintas atividades. E não só aperfeiçoa o bom gosto como beneficia a saúde pública pelo asseio, de quem é inseparável; levando a civilização a outros países, criando as necessidades de comércio, e a paixão pelas Belas Artes. Por isso tudo, afirmamos, que é uma prova irrecusável do Progresso e a nação que o desconhece estará fadada ao atraso.

2 – DESCRIÇÃO NO QUADRO

Gr.º. Mestr.º. – (o) – Ai tendes a Nova Jerusalém! Doze caminhos nos levam às portas de seus doze bairros; todos são iguais, porque não há nela primeironem último.

PRIMEIRO BAIRRO

1º Vig.º. – (o) – Chamamos assim para ordenar a explicação e por esta mesma causa, daremos o nome do primeiro caminho, que se intitula ABNEGAÇÃO, que é o caráter distintivo do Gr.º. Mestr.º. da Luz e que o conduz à porta da FIDELIDADE.

Forma um dos lados, que se limita pelo segundo caminho, o da TEMPERANÇA, com sua porta, a CASTIDADE.

Sua frente exterior é a da EQÜIDADE e a da JUSTIÇA.

Seis virtudes se situam nesse Bairro: – TEMPERANÇA, CASTIDADE, ABNEGAÇÃO, FIDELIDADE, EQÜIDADE e JUSTIÇA.

Sendo consagradas à Pintura e ao Desenho, essas ARTES apresentam aos nossos olhos, em quadros

palpitantes, cenas, costumes e personagens que retratavam épocas passadas ou retratam a vida presente.

SEGUNDO BAIRRO

2º Vig.º. – (o) – O terceiro caminho é o da VIGILÂNCIA e sua porta a da PERCEPÇÃO. O bairro que circunscreve com o segundo caminho, apresenta exteriormente a ORDEM, e no ponto oposto a HARMONIA.

Fina Percepção, Castidade nos conceitos, Temperança nas emoções e infatigável Vigilância, para que nada possa destruir a Harmonia e que reine a Ordem no bairro da Música e do Canto, perfumes do sentimento, que o coração exala e chegam até o trono da DIVINDADE, que o criou. São as qualidades que distinguem os que o habitam.

TERCEIRO BAIRRO

Gr.º. Mestr.º. Orat.º. – O quarto caminho se EMBELEZA com a ESPERANÇA e conduz à porta da IMORTALIDADE. O bairro que se constitui com o terceiro caminho, oferece em seu limite externo a palavra FORTALEZA e na interna a VERDADE.

Acham-se reunidos no bairro da ESCULTURA, materialização sublime do pensamento do homem, a exatidão da Percepção, a Fortaleza da mão, a Vigilância dos pormenores, a Verdade da obra, para que a Esperança anime a conquista da Imortalidade.

QUARTO BAIRRO

Gr.º. Mestr.º. Secret.º. – O quinto caminho é o da SIMPATIA, que nos conduz à porta da FÉ. O bairro que divisa com o quarto caminho, tem do lado externo o FERVOR e do lado interno a LIBERDADE. Nele se cultivam as Belas Artes e a Poesia, que ganham os corações com a SIMPATIA e o fervor pela LIBERDADE. Seus

habitantes entoam o hino da Esperança, que a Imortalidade recompensa.

QUINTO BAIRRO

1º Vig.º. – (o) – O sexto caminho chama-se FRATERNIDADE e sua porta DEDUÇÃO. O bairro que circunscreve com o quinto caminho, proclama a DIGNIDADE em sua primeira frente e a PUREZA na segunda. É a CORTEZIA, base do trato humano, que conquista amigos e conserva os que temos. A Simpatia nos atrai, a Fé nos inspira confiança pela pureza de nossos ATOS, a Dignidade conserva o prestígio e a Dedução nos entrelaça com os vínculos da Fraternidade.

SEXTO BAIRRO

2º Vig.º. – (o) – O sétimo caminho é o da INDÚSTRIA a sua porta a ANALOGIA. O bairro que rodeia com o sexto caminho, manifesta a PACIÊNCIA de um lado e a FORÇA do outro. É o do Simbolismo, porque quem nele reside, lembra a Força da Pureza de sua Dedução, e, inspirados pela Fraternidade, nos dão os mitos, as alegorias e parábolas, que tanto exercitam a Paciência como desenvolvem o entendimento.

SÉTIMO BAIRRO

Gr.º.Mestr.º.Orat.º. – O oitavo caminho é o da UNIÃO e sua porta a INDUÇÃO. Forma com o Sétimo os limites laterais do bairro, que ostenta nas frentes as palavras TOLERÂNCIA e PAZ.

Seus habitantes acham-se entregues aos estudos do Infinito, começando por duvidar de tudo, até adquirir, por si mesmos, noções exatas das coisas. Com que haverão de passar pelo crisol da experiência, antes de serem admitidas com sua Tolerância, às diversas opi-

niões, que vivem em paz. Orientados pela União e os conselhos da Indução, levantam sistemas ponderáveis, e estes nos elevam ao Progresso Material e por Analogia ao espiritual

OITAVO BAIRRO

Gr.º. Mestr.º. Secret.º. – (o) – O nono caminho é o da MEMÓRIA e sua porta a CIÊNCIA. O oitavo marca o limite que encerra o bairro da Gastronomia, em cuja frente anterior está inscrito PRUDÊNCIA e na posterior SAÚDE. O homem é o único ser vivo que sabe preparar seus alimentos e bebidas, que, com a Memória e a Indução, criou a Ciência, cujos princípios formam essa arte de conservar a Saúde, que nos fortalece, e, dirigida pela Prudência, dilata a vida.

NONO BAIRRO

2º Vig.º. – (o) – O décimo caminho é o da PERFEIÇÃO, que termina na porta da MODESTIA. Com o nono, regula o bairro da GINÁSTICA, que caracteriza a CONFIANÇA pela frente e a ALEGRIA do outro lado. Nesse grande Ginásio Universal, que une a Equitação, a Dança e os exercícios corporais em geral, reina a Modéstia e a Ciência, as quais, juntamente com a MEMÓRIA do Passado, buscam a Perfeição do Presente e do Futuro.

DÉCIMO BAIRRO

1º Vig.º. – (o) – O décimo primeiro caminho é o da CANDURA, com a porta da LIMPEZA. com o décimo, delimita-se o bairro que rege a HONRA, de um lado, e o da CULTURA, do outro. É o da Estética ou do estudo do BELO no FÍSICO, no MORAL e no INTELECTUAL. Por isso a HONRA, a CULTURA, a LIMPEZA, a CANDURA e a MODÉSTIA, nos fazem adquirir a PERFEIÇÃO que buscamos.

DÉCIMO PRIMEIRO BAIRRO

Gr.:Mestr.:Orat.: – O décimo segundo caminho, ou o da ASSOCIAÇÃO, é o que, pela porta do VALOR, termina o Plano. Na frente externa recomenda-se a DISCIPLINA ou o estudo que nos leva a SABEDORIA, é o da ORATÓRIA, cuja luz, nos ilumina e inflama. A palavra é o vínculo da ASSOCIAÇÃO, empregada com valor e a Força da Disciplina conjugada com a SABEDORIA e os princípios da HONRA e da DIGNIDADE HUMANA, constitui fator preponderante para que se mantenha a ordem do PROGRESSO.

DÉCIMO SEGUNDO BAIRRO

Gr.:Mestr.:Secret.: – Limitam-no o primeiro e o último caminho já descritos, o da ABNEGAÇÃO e o da ASSOCIAÇÃO. Em sua frente externa impera a GRATIDÃO e na interna a IGUALDADE.

Exercita-se neste último bairro a DRAMÁTICA, espelho da vida, animada ação de grandioso passado e do útil presente e do venturoso futuro. Estimula-se o sentimento associativo e nos faz proclamar a IGUALDADE DO DIREITO em tudo o que somos. É a base da Fraternidade, cujos emblemas mais expressivos decoram a imensa Praça das doze frentes dos bairros, com as portas que a circundam.

CENTRO

1º Vig.: – (o) – Nesta praça da Grande e Nova Jerusalém, há um CORDEIRO IMACULADO, SÍMBOLO do Sol, alma das sete esferas, representadas pelo livro da Fatalidade ou dos SETE SELOS, que nos redime ao resplandecer em ARIES, no equinócio da primavera para o hemisfério norte, salvando o mundo das trevas do

inferno; com o nome de Sol Pascal ou Equinocial. Fluem de seu coração cinco rios de amor, o primeiro é Paternal; o segundo, o Conjugal; o terceiro, o Filial; o quarto, o Fraternal; e o quinto, o Social, que se fundem como manancial, para formar o extenso, pacífico e maravilhoso lago do AMOR, o da FILANTROPIA.

Em frente a ÁRIES ou ao CORDEIRO, está a ÁRVORE DA VIDA, que é a árvore da LIBERDADE, fecundada no foco da consciência, nutrida pela seiva da inteligência e amadurecida pelo Sol da Razão. Os pró-homens e os grandes gênios da humanidade regraram-na com a sua sabedoria e o sacrifício de seu sangue. Erguida, Poderosa, Indestrutível, ela abastece aos bairros com os seus doze frutos, cujos nomes vemos em suas frentes interiores.

Gr.: Mestr.: – (o) – Amad.: Ir.: Princp.: Adept.: Já conheceis a Cidade Santa. Nos vinte e nove graus que já sabeis, se encerram os princípios da Maçonaria Adonhiramita.

Ao pô-los em prática, não esquecei que a Razão forma uma mínima parte da natureza humana; que os sentimentos do ânimo e os interesses materiais a eclipsam e amiúde a contradizem. Se quereis que refne o puro princípio, morrereis em sua busca ou passareis por louco.

Ide tomar assento nesta Gr.: Câm.:, onde brilham o Cordeiro e o Touro, a Doçura e a Força, o Sol da Primavera e o Sol do Verão, que protegem o Universo. Ide modelar vossa Virtude e – medir até o Sol – a palavra simbólica do poder da Razão. Ela é como o tempo, imortal, porque é a Verdade: assim É a NOVA JERUSALÉM.

2º Vig.º – (o) – Seus doze caminhos, suas doze portas, seus bairros, são alegorias desse mesmo Sol, em suas diversas posições e de que esperamos do Tempo, do Ano e de seus doze meses, é a ÁRVORE DA VIDA, que produz seus doze frutos e proclama as doze leis fundamentais da LIBERDADE. Que nenhum temor vos arrede. Que pedistes ao entrar na Maçonaria? A LUZ. Ela vos foi dada, porém parcialmente, porque vossa débil visão não a poderia suportar intensamente. Successivamente foi sendo aumentada, até que, como Príncipe Adepto, vos foi mostrada em todo o seu esplendor. Haveis apropriado seu fulgor divino e novos focos vão lançar seus raios, para desvanecer as sombras da ignorância.

Gr.º. Mestr.º. – (o) – Amad.º. Jr.º. Gr.º. Mestr.º. Introd.º., conduzi o candidato ao Altar dos JJur.º. e vós outros AAmad.º. Jr.º. GGr.º. MMestr.º. da Luz, acompanhai-me ao ato solene de juramento e colação do Grau.

– (o) – DE PÉ E A ORDEM!

3 – JURAMENTO

Eu, _____,
juro sob minha palavra de honra, cumprir todas as obrigações que contraí com a MAÇONARIA ADONHIRAMITA, em que me iniciei; ter por princípio, o amor aos meus semelhantes; por base, a ordem e por fim, o progresso, como se conhece nesta Grande Câmara, para a maior Glória de DEUS e ventura dos homens.
Amem.

TODOS – Que assim seja.

(O Gr.º. Mestr.º., levanta a espada sobre a cabeça do graduando e com o Cetro na direita, diz):

Gr.: Mestr.: – À Glória do Gr.: Arq.: do Univ.:, em nome do E.: C.: M.: A.: e em virtude dos poderes de que me acho investido, eu vos recebo, nomeio e constituo GRANDE-MESTRE DA LUZ, e membro ativo desta undécima Câmara Filosófica do Ilustre Conselho Filosófico de Cavaleiros Kadosch número_____, do Grande Vale d_____, a vós Gr.: Mestr.:_____

_____(nome)

Dá com o Cetro sobre a Espada, a bateria do Grau (O – OO – O – OO – O–O–O)

– (o) – Sentemo-nos, meus AAmad.: Ilr.:!

(Todos sentam-se, menos o neófito e o Gr.: Mestr.: Introd.:. O Gr.: Mestr.:, determinará que o Gr.: Mestr.: Introd.:, dê a Instrução do Grau; concluída a instrução).

Gr.: Mestr.: Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, O neófito já conhece os segredos do Grau.

Gr.: Mestr.: – Amad.: Ir.: Mestr.: Introd.:, conduzi o Gr.: Mestr.: da Luz, ora iniciado, ao Altar do Gr.: Mestr.: Chanc.: a fim de gravar seu “NE VARIETUR”, e em seguida conduzi-o ao seu lugar no Acampamento do Norte. (Após o cumprimento da determinação).

Gr.: Mestr.: – (o) – Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz, hoje iniciado felicito-vos por terdes chegado a cúspide da ciência.

Talvez vos pareceram ridículos os nomes de alguns graus por que passastes, porém, debes considerar que não são inovações e não importa que nos julguem nécios, se assim destruimos a ignorância e procuramos educar o povo. Dizei aos grandes, que vamos nos reunir em nossa oficinas com os humildes. Fazei com que

Gr.: Mestr.: Hosp.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, o Tronc.: de Solid.:, encontra-se entre CCol.: aguardando vossas determinações.

GR.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Hosp.:! Podeis fazer circular o Tronc.: de Solid.:. Após o giro do Tronc.: de Solid.:, o Gr.: Mestr.: Hosp.: coloca-se novamente entre CCol.: e diz):

Gr.: Mestr.: Hosp.: – Ven.: Gr.: Mestr.:! O Tronc.: de Solid.: após seu giro, pelo Or.: e AAcamp.:, está suspenso, aguardando vossas determinações.

GR.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Hosp.:, podeis conduzir o Tronc.: de Solid.:, ao Altar do Gr.: Mestr.: da Orat.: para conferir o produto da coleta na sessão de hoje. (O Gr.: Mestr.: da Orat.:, confere e aguarda que a Pal.: análoga ao ato, chegue ao Or.:, para anunciar o produto da coleta).

5 – PALAVRA ANÁLOGA AO ATO

Gr.: Mestr.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, 1º e 2º VVig.:, anunciai aos AAmad.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em vossos AAcamp.:, assim o faço no Or.:, que a Pal.: Anál.: ao Ato, é franca a um Gr.: Mestr.: da Luz em cada Acamp.:.

1º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GG.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Sul, eu vos anuncio da parte do Ven.: Gr.: Mestr.:, que a Pal.: Anál.: ao Ato, é franqueada a um dos GGr.: MMestr.: da Luz que dela queira fazer uso.

– (o) – Está anunciado no Acamp.: do Sul.

2º Vig.: – (o) – AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, sediados no Acamp.: do Norte, eu vos anuncio da parte do nosso Ven.: Gr.: Mestr.:, que a Pal.: Anál.: ao Ato, é franqueada a um dos GGr.: MMestr.: da Luz,

que dela queira fazer uso.

– (o) – Está anunciado no Acamp.: do Norte.

1º Vig.: – Está feito o anúncio em ambos os AACamp.:

2º Vig.: – (o) – A Pal.: está no Acamp.: do Norte. (Após o uso da Pal.:)

– (o) – Reina silêncio no Acamp.: do Norte.

1º Vig.: – (o) – A Pal.: está no Acamp.: do Sul. (Após o uso da Pal.:)

– (o) – Reina silêncio em ambos AACamp.:, Ven.: Gr.: Mestr.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – A Pal.: está no Or.: (Após o uso da Pal.:)

– (o) – A Pal.: está com o Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Orat.:, para as suas conclusões finais e alusivas ao Ato.

6 – ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Gr.: Mestr.: – (o) – Qual é a vossa idade, meu 1º Vig.:, e Gr.: Mestr.: da Luz?

1º Vig.: – (o) – Oitenta e um anos, o quadrado de nove.

Gr.: Mestr.: – A que horas encerramos nossos trabalhos, nesta Gr.: Câmara, de Santo André, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz 1º Vig.:?

1º Vig.: – Quando a luz desaparece da face da Terra, meu Ven.: Gr.: Mestr.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – E que hora é essa, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz 2º Vig.:?

2º Vig.: – (o) – A hora da entrada da noite, meu Amad.: Ir.: e Ven.: Gr.: Mestr.:!

Gr.: Mestr.: – (o) – Pois se falta a nossos AAmad.: Ilr.: GGr.: MMestr.: da Luz, a luz material, anunciai em vossos AACamp.:, GGr.: MMestr.: da Luz 1º e 2º VVig.:, que vou encerrar os Augustos Trabalhos, na Grande Câmara de Santo André.

- 1º Vig.: – (o) – Amad.: Ir.: 2º Vig.: e GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em meu Acamp.:, o Ven.: GR.: Mestr.: vai encerrar os nossos Augustos Trabalhos e fechar a Grande Câmara de Santo André.
- 2º Vig.: – (o) – GGr.: MMestr.: da Luz, sediados em meu Acamp.: o Ven.: Gr.: Mestr.: vai encerrar os Augustos Trabalhos, desta Grande Câmara, de Santo André!
- (o) – Está anunciado no Acamp.: do Norte, Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: da Luz 1º Vig.:!
- 1º Vig.: – (o) – Ven.: Gr.: Mestr.:, está anunciado em ambos AAcamp.:!
- Gr.: Mestr.: – (o) – Gr.: Mestr.: Introd.:! Formai o Pálio e, convidai o GR.: Mestr.: da Orat.:, para fechar o L.: da L.:.
- (O Gr.: Mestr.: Introd.:, convida a quatro GGr.: MMestr.: da Luz do Acamp.: do Sul, e a outros três do Acamp.: do Norte, para formarem o Pálio, em seguida, dirige-se ao Gr.: Mestr.: da Orat.: e diz):
- Gr.:Mestr.:Introd.: – Gr.: Mestr.: da Orat.:, por ordens do Ven.: Gr.: Mestr.:, convido-vos para ir até ao Altar dos JJur.: para fechar o L.: da L.:.
- Gr.: Mestr.: – (o) – O – OO – O – OO – O–O–O. De pé e a ordem, GGr.: MMestr.: da Luz!
- (O Gr.: Mestr.: da Orat.:, acompanha o Gr.: Mestr.: Introd.:, ao Altar dos JJur.: e diante do mesmo ajoelha-se (Todos se descobrem), e fecha o L.: da L.: e após levanta-se (todos recolocam seus chapéus) e acompanha o Gr.: Mestr.: Introd.:, retornando ao seu Altar. Em seguida o Gr.: Mestr.: Introd.:, faz retornarem aos seus respectivos AAcamp.: os que formaram o Pálio, e, de seu lugar, diz):
- Gr.: Mestr.: Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:! Vossas ordens foram cumpridas.

Gr.: Mestr.: – Gr.: Mestr.: Introd.:, procedei ao Adorm.: do Fogo!

Gr.:Mestr.:Introd.: – Ven.: Gr.: Mestr.:, foi procedido o Adorm.: do Fogo.

Gr.: Mestr.: – (o) – À Glória do Gr.: Arq.: do Univ.: e de São João de Jerusalém, nosso Mestr.: e Patr.: e sob os auspícios do Il.: Cons.: Filos.: de CCav.: Kadosch número _____, do Gr.: Val.: de____, e ainda com os poderes, que me foram conferidos pelos meus GGr.: MMestr.: da Luz, declaro encerrados os Augustos Trabalhos desta Grande Câmara do Conselho dos GGr.: MMestr.: da Luz, Grau vinte e nove, da Maçonaria Adonhiramita.

A mim, GGr.: MMestr.: da Luz; pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

TODOS – (Todos fazem o Sinal, dão a Bateria e a Aclamação).

o – VIVAT – o – VIVAT – o – VIVAT!

Gr.: Mestr.: – (o) – Ide em paz, meus AAmad.: Ilr.:, antes porém, prestemos o nosso sagrado Juramento de nada revelarmos do que aqui se passou.

(Todos estendem o braço direito em direção ao L.: da L.: e dizem, alto e bom som):

TODOS – Eu Juro.

Gr.: Mestr.: – (o) – Retiremo-nos em paz, meus GGr.: MMestr.: da Luz a Gr.: Câm.: está fechada.

1º Vig.: – (o) – A Gr.: Câm.:, está fechada.

2º Vig.: – (o) – A Gr.: Câm.:, está fechada.

7 – CORTEJO DE SAÍDA

A saída deverá ser comandada pelo Amad.: Ir.: Gr.: Mestr.: Introd.:, obedecendo-se a ordem inversa a da entrada.

F I M

HISTÓRICO DO GRAU CAVALEIRO DE SANTO ANDRÉ, OU GRANDE-MESTRE DA LUZ

Os Títulos deste Grau são bem difíceis de se justificar, pela análise de seus símbolos, único guia de que se tem servido para este fim, bem como seu histórico, assim como a instrução, parecem tão insignificantes, quanto o primeiro apenas fazendo menção do episódio da época das sétima e oitava Cruzadas, em que vinte e sete mil combatentes escoceses partiram com Luiz IX^o (1226 – 1270), para a Palestina. A valentia desses guerreiros foi notável, sobressaindo três dentre eles, que se sacrificaram para salvar a vida do Monarca. Mas, como deduzir daí o título referido ao apóstolo da fé cristã, Santo André? Apenas se poderá dizer, que, sendo o Apóstolo Patrono da Escócia, os escoceses maçons, quiseram fazer essa expressa menção, ao episódio de que se faz alusão, à época das Cruzadas.

A fundação de Lojas por Guilherme I^o, o Conquistador (1027 – 1087) é que, à vista dos poucos documentos conhecidos, se pode atribuir a criação deste Grau.

Porquanto, o instrumento de martírio do Apostolo, que aqui aparece como símbolo, não se pode justificar o título; seria buscar a explicação da coisa pela mesma, que se pretende explicar, e teríamos necessidade ainda do por que, se tomou este símbolo, sem falar no Apóstolo.

O título, poderia se referir ao chefe das expedições, Luís IX^o, que foi posteriormente canonizado pela Igreja Católica; e na própria História de França, é tão mais notável, esse Rei, que se fez célebre por suas virtudes pessoais e por ter-se empenhado tão bravamente pela restauração da Terra Santa, como de resto empenhava-se toda a cristandade de então.

O título de Grande-Mestre da Luz, não é menos difícil de interpretar, a palavra LUZ, toma-se sempre na Maçonaria por INSTRUÇÃO, CIÊNCIA, SABER, mas como chamar de GRANDE-MESTRE, ao presidente de um Grau, que nada acrescenta ao que tão extensamente já se acha desenvolvido nos demais Graus?

Porém, ao lado destas considerações, podemos pressupor numa maior antiguidade do Grau, à época das Cruzadas. Vê-se com efeito entre os símbolos do Grau,; – Primeiro – Um Caduceu, que representa o Comércio e a Indústria, bem como as Artes; – Segundo Uma Lira, símbolo da Poesia; – Terceiro – Uma Rebeca, para designar a Música; – Quarto – Uma Palheta, representando a Pintura; – Quinto – Um Busto, Um Martelo e Um Compasso, que simbolizam a Escultura; – Sexto – Uma Planta, símbolo da Arquitetura; e Sétimo – Um Alambique, que representa a Química. Este amálgama de símbolos nos faz crer que o Grau sódeve ser considerado como científico.

Luís IX^o, aboliu a barbaridade das provas pelo duelo, substituindo pelas testemunhas, em todos os casos, porém, nem um vestígio se acha no Grau, que traga a memória as reformas dos costumes, fazendo desaparecer a barbaridade cavalheiresca, na qual se partia do errado princípio de que os mais fortes mereciam em seus ditos, mais crédito, do que os mais fracos.

Se porém, se refere a Guilherme I^o, o Conquistador, a origem do Grau, ela irá ao ano de 1066. Guilherme I, Duque de Normandia, tendo herdado, por testamento, de Eduardo II (1004 – 1066), o Reino da Inglaterra – pois que naquela época não era ainda bem estabelecido o direito hereditário – teve de sustentar uma guerra contra Haroldo II^o que se julgava também com direitos ao Reino e que foi morto na batalha de Hasting, em 1066, no condado de Sussex. Conta-se

que nessa noite, o Apóstolo André, apareceu em sonhos a Guilherme e disse-lhe: – “Guilherme, tu tens vencido, tu reinarás, tu e teus filhos, e que, o conquistador, tomará o Apóstolo como protetor da Inglaterra”. Guilherme, no estabelecimento das Lojas (de que já nos referimos acima) instituiu o Grau de Santo André, em honra do Apóstolo, que lhe prometeu o reinado e a sua dinastia.

Eis aqui a conjectura mais provável sobre a origem de que nos ocupamos, entretanto, devemos confessar que ela não é fundada em documentos tirados do mesmo Grau. Podemos ainda reforçar nossas conjecturas com a interpretação de um símbolo que se acha no Grau.

Guilherme, por princípio era um religioso, havia enviado embaixadores à Roma, para fazer-se interessar ao Papa Alexandre II^o (1061 – 1073) no seu desígnio e fazendo-lhe expor seus direitos. Este Pontífice, não somente anuiu àquelas proposições, como, dando mais do que lhe havia pedido; ao Rei, envia um anel de ouro, uma bandeira benta e uma bula de investidura.

O anel que faz parte da Jóia, assim como a chave que pode supor-se representar o dom do Pontífice, pois a chave é o símbolo de sua jurisdição, a cruz de Jerusalém, que também figura no Grau, como a bandeira onde provavelmente estava pintado o sinal da redenção, como era costume em todos os estandartes das nações cristãs.

Vê-se ainda figurando um punhal, que é o símbolo da traição, porém, estando unido ao quadro que denota a regularidade, pode-se dizer que Guilherme I^o, não só o Conquistador, mas também o Legislador, quis significar que as traições se evitavam quando as sábias leis moralizavam os povos, como lhes faziam conhecer seus verdadeiros interesses.

A côr encarnada, representa o sangue que custou a Guilherme I^o o trono da Inglaterra, no qual subiu, não obstante, julgar-se com seus direitos fundados em sua posse; e a côr branca, como a boa fé, com que o mesmo rei se persuadia do direito, pela qual se sustentava à força das armas.